



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(Tradução)

Interpelação Escrita

Refere-se no Plano Quinquenal de Desenvolvimento que há que transformar Macau numa “cidade inteligente”. Perante o posicionamento de Macau enquanto “centro de turismo e de lazer a nível internacional”, o “turismo inteligente” torna-se algo indispensável para a construção da “cidade inteligente”. Actualmente, o Governo da RAEM está a impulsionar a respectiva construção, por exemplo, há pouco o Governo e o Grupo Alibaba assinaram o “Acordo-Quadro para a Cooperação Estratégica na Área da Construção de uma Cidade Inteligente”, e um dos seus objectivos principais reside na transformação de Macau numa cidade turística e inteligente. Os operadores locais do sector do turismo desejam que o Governo possa ficar a par das oportunidades reais com que se estão a deparar, ajudando-os a agarrá-las para conseguir um melhor desenvolvimento por via do impulsionamento do “turismo inteligente”.

Alguns operadores do sector do turismo afirmam que os dados turísticos, de natureza abrangente e prática, são muito importantes para o desenvolvimento e planeamento do sector em questão. Actualmente, os dados turísticos disponibilizados pelo Interior da China apresentam uma natureza muito abrangente, por exemplo, foi já criada, na província de Guizhou, uma base de megadados de turismo, e os dados nela integrados, designadamente, os pontos turísticos classificados, o clima, as épocas do ano mais favoráveis para fazer viagens, os congestionamentos de trânsito, o grau

IE-2018-03-23-Si Ka Lon (P) SL-MMC



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

de saturação ao nível do turismo, o número de seguidores *online*, as fontes de visitantes, o poder de consumo, etc., vão sujeitar-se à devida análise no sentido da disponibilização de megadados de turismo abrangentes, reais e efectivos. Olhando para Macau, o Governo da RAEM conseguiu, já, uma melhoria na divulgação de dados estatísticos sobre a área do turismo, por exemplo, foi já criado o *website* “*Macao Tourism Data plus*”. Entretanto, os dados nele integrados estão relacionados, principalmente, com o número total de visitantes, as fontes de visitantes, as formas de entrada, o tempo médio de permanência dos visitantes e o de alojamento em hotéis, informações estas que carecem, porém, de características abrangentes e práticas.

Houve quem opinasse o seguinte: está em falta em Macau uma plataforma *online* com a função pluralista de integrar, de forma sistemática, todas as informações e todos os serviços inerentes ao turismo, razão pela qual os residentes de Macau têm que, no caso de precisar de serviços turísticos *online*, recorrer à plataforma *online* de serviços abrangentes de turismo disponibilizada pelo Interior da China. Contudo, os residentes de Macau têm de enfrentar uma série de questões ao recorrer aos serviços da plataforma *online* do Interior da China, nomeadamente, o método de pagamento, a dificuldade do cancelamento de marcações, a segurança das informações, etc., o que os leva a ficar muito perturbados.

O turismo inteligente desenvolve-se a ritmo acelerado em diversas cidades do Interior da China. Em Macau, os operadores do sector do turismo são principalmente as PME, por isso, apresentam uma capacidade limitada. Logo, o Governo da RAEM deve assumir o papel orientador, no âmbito do desenvolvimento do turismo inteligente de Macau.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Para elevar o grau de precisão de investimento e desenvolvimento do sector do turismo de Macau, a fim de que os operadores consigam assegurar uma melhor previsão e efectuar a devida avaliação sobre o futuro do desenvolvimento do sector, bem como o devido planeamento, o Governo deve agir para otimizar a natureza abrangente e prática dos dados estatísticos divulgados sobre a área do turismo. De que planos dispõe o Governo para o efeito?
2. Está em falta em Macau uma plataforma *online* inerente a serviços abrangentes do turismo. Pelo exposto, o Governo deve considerar assumir o papel orientador na sua criação. Esta plataforma deve destinar-se aos residentes de Macau, e nela se poderá ter acesso às informações de produtos turísticos disponibilizados pelos operadores do sector do turismo. Assim, os residentes podem recorrer a esta plataforma para ter acesso a todas as informações turísticas, fazer as marcações *online* e recorrer a uma série de serviços. Vai o Governo fazê-lo?

23 de Março de 2018

**O Deputado à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,
Si Ka Lon**